



5 JIIC

JORNADA DE INTEGRAÇÃO
E INICIAÇÃO CIENTÍFICA

FACULDADE
CESUSC

DESIGN INCLUSIVO: DIAGNÓSTICO DE ACESSIBILIDADE EM ESPAÇOS DE USO COLETIVO

INTRODUÇÃO

A autonomia implica na possibilidade de realização plena do indivíduo. Para que esta possibilidade seja alcançada, diferentes barreiras precisam ser superadas. Tais barreiras podem ter relação com questões físicas, cognitivas e/ou sensoriais. No que se refere ao Design de Interiores, a preocupação com a inclusão torna-se uma questão de responsabilidade profissional. Uma vez que as pessoas passam a maior parte de suas vidas em espaços internos, projetar tais espaços de forma a proporcionar autonomia, segurança e o conforto dos indivíduos durante a execução de tarefas ou participação em atividades variadas precisa ser garantida.

Visando promover essas discussões, bem como, educar o olhar dos futuros profissionais para as necessidades de todos os tipos de pessoas, o Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores possui a disciplina Design Inclusivo. Neste semestre, a porção prática desta disciplina foi sistematizada no Projeto de Pesquisa Diagnóstico de Acessibilidade em Espaços de Uso Coletivo cujos resultados estão sendo apresentados na 5ª Jornada de Integração e Iniciação Científica da Faculdade Cesusc.

OBJETIVO

O Objetivo desta pesquisa é apresentar o diagnóstico de acessibilidade do Clube Paula Ramos, localizado no bairro da Trindade em Florianópolis, realizado nos dias 04 e 11 de novembro de 2018.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta pesquisa foram seguidas as seguintes etapas:

- I. Selecionamos o Clube Paula Ramos, no bairro da Trindade, Florianópolis;
- II. Analisamos as condições de acessibilidade do espaço no que se refere às necessidades físicas e sensoriais;
- III. Escolhemos dois problemas que identificados no espaço:
 - a) O piso tátil colocado na entrada do clube
 - b) a entrada dos banheiros para utilização de cadeirantes.
- IV. Proposição de soluções para os problemas em conformidade com a Norma ABNT 9050/2015.

DESENVOLVIMENTO

a) Observamos que o piso tátil colocado na calçada de entrada do clube não foi posicionado de forma a permitir um tráfego reto e seguro aos usuários. Encontramos dois obstáculos no caminho: as árvores e o bicicletário.



Simone Faro Classo da Silva 1
Paola May Rebollar 2

No que diz respeito a instalação do piso tátil, diz a Norma na página 49, item 5.4.6.4 Que a sinalização tátil e visual direcional no piso deve ser instalada no sentido do deslocamento das pessoas, quando da ausência ou descontinuidade de linha-guia identificável em ambientes internos e externos, para indicar caminhos preferenciais de circulação. O Item 3.1.32 que define Rota Acessível, diz que o trajeto deve ser contínuo, desobstruído e sinalizado.

b) No interior da academia, a porta da entrada do banheiro não permite acesso aos cadeirantes, já que tem 80 cm de largura e foi construída uma parede na entrada, que deixa a circulação sem espaço para virar a esquerda e acessar o banheiro.. Além disso foi colocado um banco no centro do banheiro que impede a circulação de pessoa com cadeira de rodas.

Figura 1. Espaço Analisado



De acordo com a Norma da ABNT NBR 9050:2015, na Página 84, Item 7.4.2.1, Recomenda-se, para os locais de prática esportiva, terapêutica e demais usos (10.11 e 10.12), que os vestiários acessíveis excedentes sejam instalados nos banheiros coletivos, ou seja, que as peças acessíveis, como chuveiros, bacias sanitárias, lavatórios e bancos, estejam integrados com os demais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que existe um grande desconhecimento em relação a Norma ABNT 9050, e principalmente na sua aplicação prática. Observamos que muitos dos equipamentos estão sendo usados, mas não de forma satisfatória ao atendimento das reais necessidades das pessoas com deficiência física, sensorial ou cognitiva. O debate sobre isso é importante no sentido de criar uma preocupação permanente em atingir esse objetivo. A pessoa encarregada pela administração das obras deve estar capacitada a explicar as pessoas que trabalham na instalação dos equipamentos, qual o objetivo final desses equipamentos, que é dar acesso a todas as pessoas aos espaços públicos e não somente cumprir uma exigência legal. Levantar questões como essas e fazer com que as pessoas reflitam sobre a diversidade é o objetivo deste trabalho.

1 Graduando em Design de Interiores na Faculdade Cesusc/ e-mail: simoneclasso@gmail.com
2 Professora Doutora da Faculdade Cesusc/ e-mail: paola.robollar@gmail.com

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **Acessibilidade a Edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro: ABNT, 2015. 162p.
- BRAZ, Miguel et al. **Uma casa para a vida**: aplicação do design inclusivo à habitação. Ilustrações de Pedro Almeida, Janine Braun. Lisboa: Instituto Nacional para a Reabilitação, [200?].